



Boletim

O CAMINHO

Evocações particulares

SUMÁRIO



3

PROGRAMAÇÃO DO MÊS

4

ESTUDO

Evocações particulares

6

REFLEXÃO

No Futuro

7

**SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS**

Ressurreição e Reencarnação

8

VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Joana D'Arc

10

NA PRATELEIRA

11

UMA PALAVRA DE...

Chico Xavier

14

PINGA FOGO

Aquário, a Era Maravilhosa

Terá um Preço: A Paz

15

**ENSINAMENTOS DE
JOANNA DE ANGELIS**

A Paciência

18

AGENDA ESPIRITA

19

NOTÍCIAS ESPÍRITAS

21

ARTIGO

**Novo Ano, Novos Concetos,
Novas Atitudes**

23

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

26

PRECE

O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

BOLETIM Nº 217 ANO MMXV

PROGRAMAÇÃO DO MÊS - JANEIRO DE 2016

3ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERENCIA
05	20:00	DEUS, NOSSO PAI	JOÃO APARECIDO RIBEIRO	LE 1ª Parte cap. 1, 2ª Parte cap. 9 nº 509; LM cap. 1 nº 4, 31 it. 1; ESE cap. 13 it. 11, 14 it. 9, 17 it. 10; CI 1ª Parte cap. 7 nº 42, 2ª Parte cap. 6 nº 19; GEN cap. 2 nº 37; FV nº 164; OGE 1ª Parte; OUD cap. 121; OPV cap. V; EA cap. VI.
12	20:00	AUTORIDADE DA DOCTRINA ESPÍRITA - CONTROLE UNIVERSAL DO ENSINO DOS ESPÍRITOS	LUIZ EDUARDO MOURÃO	ESE Intr. 2; GEN cap. 1 nº 53, 57 a 59; LM nº. 266, 269, 329; QE cap. 2 nº 99; RE ABR/MAI/JUL/OUT/1860, MAI/1863, MAR/ABR/MAI/1864.
19	20:00	CRIAÇÃO DOS MUNDOS. DIVERSOS CONCEITOS	SERGIO DAEMON	LE nº 37 a 59, 181, 185 e 186; OP 1ª Parte § 3 nº 10 a 29; CI 1ª Parte cap. 8 nº 4; GEN cap. 12 nº 12; JELPP cap. 2.
26	20:00	MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO	AMÉRICO NUNES NETO	LE nº 1018; ESE cap. 2, 8 it. 2, 11 it. 3, 14 it. 4, 18 it. 9, 20 it. 1, 24 it. 19; OP 1ª Parte (A Vida Futura); JELPP cap. 2.

5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERENCIA
07	15:00	DEUS, NOSSO PAI	MARIA JOSÉ BARCELLOS ZACHARIAS	LE 1ª Parte cap. 1, 2ª Parte cap. 9 nº 509; LM cap. 1 nº 4, 31 it. 1; ESE cap. 13 it. 11, 14 it. 9, 17 it. 10; CI 1ª Parte cap. 7 nº 42, 2ª Parte cap. 6 nº 19; GEN cap. 2 nº 37; FV nº 164; OGE 1ª Parte; OUD cap. 121; OPV cap. V; EA cap. VI.
07	20:00	DOS ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO	ALEXANDRE BURBURAN	LE 1ª Parte cap. II nº 17 a, 36, 69, 79 e 606; GEN Intr. cap. 1 nº 18, 11 nº 6; RE ABR/SET/1867; ESE cap. 1 it. 8; OP 1ª Parte; OGE 1ª Parte; OUD cap. 121; OPV cap. V; EA cap. VI.
14	15:00	MOVIMENTO ESPÍRITA	ALOÍSIO GHIGGINO	ESTUDO DOCTRINÁRIO
14	20:00	MOVIMENTO ESPÍRITA	ALOÍSIO GHIGGINO	ESTUDO DOCTRINÁRIO
21	15:00	DOS ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO	MARIA DA GRAÇA ANTUNES	LE 1ª Parte cap. II nº 17 a, 36, 69, 79 e 606; GEN Intr. cap. 1 nº 18, 11 nº 6; RE ABR/SET/1867; ESE cap. 1 it. 8; OP 1ª Parte; OGE 1ª Parte; OUD cap. 121; OPV cap. V; EA cap. VI.
21	20:00	CONSIDERAÇÕES E CONCORDÂNCIAS BÍBLICAS CONCERNENTES À CRIAÇÃO	CAIO TAVARES	LE 1ª Parte cap. III nº 59 a 70; CI 1ª Parte cap. 3 nº 18; GEN cap. 12 nº 15 a 19 e 26; RE JAN/1862; VEB.
28	15:00	ALIANÇA DA CIÊNCIA E DA RELIGIÃO - A NOVA ERA	ROSA MARIA BARCELLOS ZACHARIAS	LE Proleg.; ESE cap. 1 its. 8 a 11; GEN cap. 4 nº 8 a 10, 18 nº 20 a 26; OP 1ª Parte (A Vida Futura), 2ª Parte (a nova geração / regeneração da humanidade); RE MAR/1860.
28	20:00	HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI	CHRISTINE COSTA	LE nº 37 a 59, 181, 185 e 186; ESE cap. 3; CI 1ª Parte cap. 4 nº 7; APMH.3

Legenda: LE - O Livro dos Espíritos / ESE - Evangelho Segundo o Espiritismo / GEN - A Gênese / RE - Revista Espírita / LM - O Livro dos Médiuns / CI - O Céu e o Inferno / OP - Obras Póstumas / QE - O Que É O Espiritismo? / FV - Fonte Viva / OGE - O Grande Enigma / OUD - O Universo e Deus / OPV - O Porquê da Vida? / EA - Evolução Anímica / JELPP - Jesus e o Evangelho à Luz da Psicologia Profunda / VEB - Visão Espírita da Bíblia / APMH - A Pluralidade dos Mundos Habitados



CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
 Avenida N.S. de Copacabana, 583 / 1006
 Telefone: (021) 2549 9191
www.ceallankardec.org.br
ceak@ceallankardec.org.br
atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br





ESTUDO

EVOCÇÕES PARTICULARES

MÃE, ESTOU AQUI!

A Sra. *** havia perdido, há alguns meses, sua filha única, de catorze anos, objeto de toda sua ternura e muito digna de seu pesar, pelas qualidades que dela prometiam fazer uma mulher perfeita. Essa jovem havia sucumbido a uma longa e dolorosa doença. Inconsolável com essa perda, dia a dia, a mãe via sua saúde alterar-se, repetindo sem cessar que em breve iria reunir-se à filha.

Instruída da possibilidade de comunicar-se com os seres de além-túmulo, a Sra. *** resolveu procurar, numa conversa com a filha, um alívio para sua pena. Uma senhora de seu conhecimento era médium; mas as duas, com pouca experiência para semelhantes evocações, sobretudo em circunstância assim tão solene, rogaram-me que as assistisse. Éramos apenas três: a mãe, a médium e eu.

Eis o resultado dessa primeira sessão:

A mãe: Em nome de Deus Todo-Poderoso, Espírito Júlia ***, minha filha querida, peço-te que venhas, se Deus o permitir.

Júlia: Mãe! Estou aqui!

A mãe: És tu mesma, minha filha, que me respondes?

Como posso saber que és tu?

Júlia: Lili. (Era um pequeno apelido familiar dado à jovem em sua infância; não era conhecido nem da médium, nem de mim, considerando-se que, há vários anos, só a chamavam pelo seu nome de Júlia. A esse sinal, a identidade era evidente; não podendo dominar a emoção, a mãe explode em soluços)

Júlia: Mãe! Por que te afliges? Sou feliz, bem feliz: não sofro mais e te vejo sempre.

A mãe: Mas eu não te vejo. Onde estás?

Júlia: Aqui, ao teu lado, minha mão sobre a Sra. *** (a médium) para fazer-lhe escrever o que te digo. Vê a minha letra (a letra, de fato, era de sua filha).

A mãe: Dizes: minha mão; tens, então, um corpo?

Júlia: Não tenho mais aquele corpo que tanto me fazia sofrer, mas lhe guardo a aparência. Não estás contente por que eu não sofro mais e posso conversar contigo?

A mãe: Se eu te visse, então, reconhecer-te-ia?

Júlia: Sim, sem dúvida, e já me viste muitas vezes em teus sonhos.

A mãe: De fato, já te revi em meus sonhos, mas pensei que fosse efeito da imaginação; uma lembrança.

Júlia: Não; sou eu mesma que estou sempre contigo e procuro consolar-te; fui eu que te inspirei a ideia de evocar-me. Tenho muitas coisas a te dizer. Desconfia do Sr. ***; ele não é sincero. (Esse senhor, conhecido apenas da mãe, e citado assim espontaneamente, era uma nova prova de identidade do Espírito que se manifestava.)

A mãe: Que pode, pois, fazer contra mim o Sr. ***?

Júlia: Não te posso dizer; isto me é proibido. Apenas te advirto para desconfiares dele.

A mãe: Estás entre os anjos?

Júlia: Oh! Ainda não; não sou bastante perfeita.

A mãe: Entretanto, eu não via nenhum defeito em ti; tu eras boa, doce, amável e benevolente para com todos; isso não basta?

Júlia: Para ti, mãe querida, eu não tinha nenhum defeito; e eu o acreditava, pois mo dizias tantas vezes! Mas, agora, vejo o que me falta para ser perfeita.

A mãe: Como adquirirás as qualidades que te faltam?

Júlia: Em novas existências, que serão cada vez mais felizes.

A mãe: É na Terra que terás essas novas existências?

Júlia: Nada sei quanto a isso.

A mãe: Considerando que não havias feito o mal durante tua vida, por que sofreste tanto?

Júlia: Prova! Prova! Eu a suportei com paciência, por minha confiança em Deus; sou muito feliz hoje, por isso. Até breve, mãe querida!

Em presença de semelhantes fatos, quem ousaria falar do vazio do túmulo, quando a vida futura se nos revela assim tão palpável? Essa mãe, minada pelo desgosto, experimenta hoje uma felicidade inefável em poder conversar com a filha; não há mais separação entre elas; suas almas se confundem e se expandem no seio uma da outra, pela permuta de seus pensamentos.

Apesar da discrição com que cercamos este relato, não nos permitiríamos publicá-lo, se a isto não estivéssemos formalmente autorizados.

Disse-nos aquela mãe:

-Possam todos quantos perderam seus afetos na Terra sentir a mesma consolação que experimento!

Acrescentaremos somente uma palavra aos que negam a existência dos Espíritos bons; perguntamos como poderiam provar que o Espírito dessa moça fosse um demônio malfazejo.

Fonte:

1. *Revista Espírita- Jornal de estudos Psicológicos* (Janeiro de 1858)



REFLEXÃO NO FUTURO



O ódio será expulso do mundo,

As baionetas repousarão,

As máquinas não vomitarão chamas para o incêndio e para a morte,

Mas cuidarão pacificamente do progresso planetário.

A justiça será ultrapassada pelo amor.

Os filhos da fé não somente serão justos,

Mas bons, profundamente bons.

A prece constituir-se-á de alegria e louvor

E as casas de oração estarão consagradas ao trabalho sublime da fraternidade suprema.

A pregação da Lei

Viverá nos atos e pensamentos de todos,

Porque o Cordeiro de Deus

Terá transformado o coração de cada homem

Em tabernáculo de luz eterna,

Em que o seu Reino Divino

Resplandecerá para sempre

*“E não mais ensinará cada um a seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo: — Conhece o Senhor! porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior.”
— Paulo. (HEBREUS, CAPÍTULO 8, VERSÍCULO 11.)*

Quando o homem gravar na própria alma

Os parágrafos luminosos da Divina Lei,

O companheiro não repreenderá o companheiro,

O irmão não denunciará outro irmão.

O cárcere cerrará suas portas,

Os tribunais quedarão em silêncio.

Canhões serão convertidos em arados,

Homens de armas volverão à sementeira do solo.

“Os parágrafos luminosos da Divina Lei,

O companheiro não repreenderá o companheiro,

O irmão não denunciará outro irmão.”

Fonte:

Livro: Pão Nosso nº41 Página 44

Pelo Espírito Emmanuel

Psicografia de Francisco Cândido Xavier



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS RESSURREIÇÃO E REENCARNAÇÃO



10. *Ora, desde o tempo de João Batista até o presente, o reino dos céus é tomado pela violência e são os violentos que o arrebatam; – pois que assim o profetizaram todos os profetas até João, e também a lei. – Se quiserdes compreender o que vos digo, ele mesmo é o Elias que há de vir. – Ouça-o aquele que tiver ouvidos de ouvir. (S. MATEUS, 11:12 a 15.)*

11. Se o princípio da reencarnação, conforme se acha expresso em S. João, podia, a rigor, ser interpretado em sentido puramente místico, o mesmo já não acontece com esta passagem de S. Mateus, que não permite equívoco: *ELE MESMO* é o *Elias que há de vir*. Não há aí figura, nem alegoria: é uma afirmação positiva. – “Desde o tempo de João Batista até o presente o reino dos céus é tomado pela violência.” Que significam essas palavras, uma vez que João Batista ainda vivia naquele momento? Jesus as explica, dizendo: “Se quiserdes compreender o que digo, ele mesmo é o Elias que há de vir.” Ora, sendo João o próprio Elias, Jesus alude à época em que João vivia com o nome de Elias. “Até ao presente o reino dos céus é tomado pela violência”: outra alusão à violência

da lei mosaica, que ordenava o extermínio dos infiéis, para que os demais ganhassem a Terra Prometida, Paraíso dos hebreus, ao passo que, segundo a nova lei, o céu se ganha pela caridade e pela brandura. E acrescentou: *Ouçã aquele que tiver ouvidos de ouvir*. Essas palavras, que Jesus tanto repetiu, claramente dizem que nem todos estavam em condições de compreender certas verdades.

12. *Aqueles do vosso povo a quem a morte foi dada viverão de novo; aqueles que estavam mortos em meio a mim ressuscitarão. Despertai do vosso sono e entoai louvores a Deus, vós que habitais no pó; porque o orvalho que cai sobre vós é um orvalho de luz e porque arruinareis a Terra e o reino dos gigantes.* (ISAÍAS, 26:19.)

13. É também muito explícita esta passagem de Isaías: “Aqueles do vosso povo a quem a morte foi dada *viverão de novo*.” Se o profeta houvera querido falar da vida espiritual, se houvera pretendido dizer que aqueles que tinham sido executados não estavam mortos em Espírito, teria dito: *ainda vivem*, e não: *viverão de novo*. No sentido espiritual, essas palavras seriam um contrassenso, pois que implicariam uma interrupção na vida da alma. No sentido de *regeneração moral*, seriam a negação das penas eternas, pois que estabelecem, em princípio, que *todos os que estão mortos reviverão*.

Fonte:

Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. 4



VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Joana D'Arc



Joana D'Arc nasceu em Domrémy, na região de Lorena na França, em 6 de Janeiro de 1412. Seus pais eram agricultores e, de vez em quando, artesãos. Filha de Jacques d'Arc e Isabelle Romée, teve três irmãos e uma irmã. Ajudava o pai no trabalho na terra e na criação de carneiros. Não aprendeu a ler nem escrever. Joana foi criada seguindo os princípios da fé católica

No contexto histórico do século XV, a França se encontrava em meio a uma “turbulência” política, social e econômica. O rei Carlos VI estava doente e, por suas ausências no governo, a rivalidade entre a casa da França e a casa de Borgonha (também na França) acentuou-se. Nesta época, encontrava-se quase que em uma total anarquia e permeada por motins e assassinatos. Assim, os conflitos civis e a desordem social estavam instalados na França. Dentro desse contexto, a Inglaterra, sob o comando do rei Henrique V, viu a oportunidade de tomar o poder na França. No ano de 1422, no entanto, o rei Carlos VI, da França, e o rei inglês Henrique V, morreram. A irmã de Carlos VI, casada com Henrique V, assumiu a regência do trono francês. Sem nenhum sucessor para o trono francês, os ingleses aproveitaram para uma possível invasão da França. No momento em que a França estava sendo invadida pelos ingleses, surgiu Joana D’Arc, insatisfeita com o governo britânico, assim como os camponeses e populares.

Joana escreveu ao rei uma carta e o rei aceitou recebê-la. Dessa maneira, Joana D’Arc partiu para a corte no dia 13 de fevereiro de 1429 e chegou ao Castelo de Chinon, residência do rei Carlos VII. As primeiras palavras de Joana para o rei foram em relação à visão que havia tido que deveria salvar a França e coroar o rei. Entretanto, o rei somente acreditou em Joana quando ela falou sobre os vários pedidos que ele fizera a Deus, enquanto rezava solitário na Igreja. Após ser testada também por teólogos, Joana D’Arc recebeu do rei uma espada, um estandarte e o comando geral dos exércitos franceses.

Na realidade, tanto a espada assim como o estandarte não foram dados à Joana pelo Rei. Este lhe conferiu apenas o comando dos exércitos franceses. Segundo Jules Michelet, o maior historiador francês sobre a vida de Joana d’Arc, a sua espada estava inicialmente oculta, enterrada no túmulo de um guerreiro desconhecido, atrás do altar mor da igreja de Santa Catarina. E ninguém sabia da existência desse túmulo. “*Elle avait fait chercher cette épée derrière l’autel de Sainte-Catherine-de-Fierbois, où on la trouva en effet.*” (Ela havia mandado que buscassem essa espada atrás do altar de Santa Catarina de Fierbois, onde a encontraram efetivamente). Tal informação consta na obra do citado historiador, intitulada *História da França*, tomo V, livro X (ainda não traduzida para o português, mas disponível na Internet).

E não bastasse essa informação histórica, este fato é confirmado na obra *A História de Joana d’Arc, ditada por ela mesma*, psicografada por Hermance Dufaux. “*Perguntaram-me se eu já tinha visto tal espada, respondi que não, mas que os santos me revelaram sua existência e sua presença nesse túmulo*” (Capítulo I).

Quanto ao estandarte, este foi confeccionado segundo instruções da própria Joana, com a inscrição dos nomes “*Jesus e Maria*”, além de outros elementos figurativos (dois anjos e a imagem do próprio Jesus).

A guerreira e a tropa francesa mobilizada pelo rei Carlos VII conseguiram empreender vitórias em diversas batalhas. Essa disputa ficou conhecida na história como a Guerra dos Cem Anos (1337 – 1453), da qual a França saiu vitoriosa, conseguindo expulsar os ingleses, principalmente do norte da França.



Joana D’Arc prestes a ser queimada viva na fogueira



Torre de um antigo castelo, onde Joana D’Arc ficou presa.

Na primavera de 1430, Joana retoma a campanha militar e tenta libertar a cidade de Compiègne, dominada pelos borgonheses, aliados dos ingleses. É presa em 23 de maio do mesmo ano e entregue aos ingleses cujo objetivo era que ela fosse julgada pela Santa Inquisição, o mais elevado tribunal da Igreja na França. O tribunal reuniu-se pela primeira vez em fevereiro de 1431, com a presença do Bispo, um partidário do Duque de Borgonha, aliado à Inglaterra.

Entre os dias 23 e 27 foi conduzida à Beaulieu-lès-Fontaines e entrevistada entre os dias 27 e 28 pelo próprio Duque de Borgonha, Felipe, o Belo. Naquele momento, Joana era propriedade do Duque de Luxemburgo sendo levada ao Castelo de Beaurevoir, onde permaneceu todo o verão, enquanto o duque de Luxemburgo negociava sua venda. Ao vendê-la aos ingleses, Joana foi transferida a Ruão.

Em seu julgamento, Joana afirmou que desde os treze anos ouvia vozes divinas. Segundo ela, a primeira vez que escutou a voz, ela vinha da direção da igreja e acompanhada de claridade e uma sensação de medo. Dizia que, às vezes, não a entendia muito bem e que as ouvia duas ou três vezes por semana. Entre as mensagens que ela entendeu estavam conselhos para frequentar a igreja, que deveria ir a Paris e que deveria levantar o domínio que havia na cidade de Orléans. Posteriormente ela identificaria as vozes como sendo do arcanjo São Miguel, Santa Catarina de Alexandria e Santa Margarida de Antioquia.

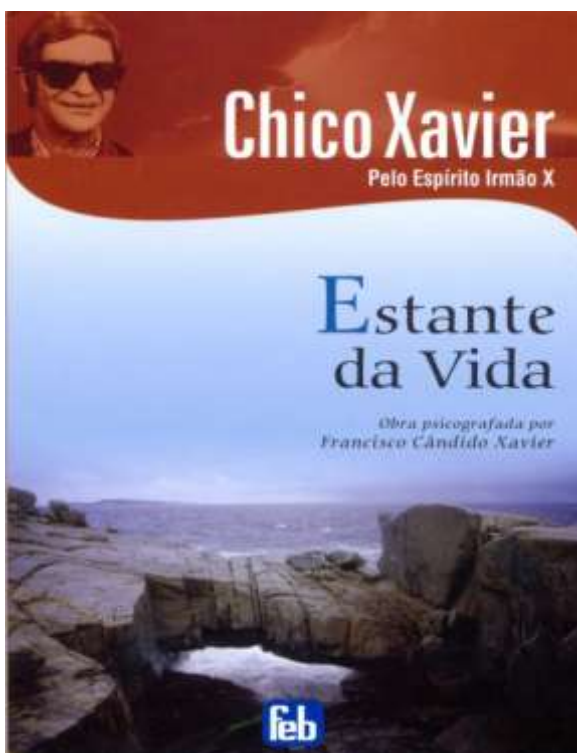
Seu julgamento foi uma verdadeira tortura, sendo ela acusada de herege e feiticeira. Por fim, após meses de julgamento, é queimada viva em praça pública, no dia 30 de maio de 1431.

25 anos depois, a Igreja reabre o processo de Joana d'Arc e a inocenta de todas as acusações. A partir de então, torna-se a primeira heroína da nação francesa. No dia 16 de maio de 1920, 500 anos depois, o papa Bento XV a proclama santa. Hoje, Joana D'Arc é a Santa Padroeira da França.

Em abril de 1935, na cidade mineira de Pedro Leopoldo o espírito Humberto de Campos ditou a Chico Xavier o livro "*Crônicas de Além-Túmulo*", onde conta que Joana D'Arc é a reencarnação de Judas Iscariotes. E também no livro *O Solar de Apolo*, ditado por Victor Hugo e psicografado por Zilda Gama, consta a mesma revelação.



NA PRATELEIRA



Apresenta crônicas, reflexões e entrevistas com vários Espíritos, entre os quais Marilyn Monroe, destacando as consequências do suicídio indireto por ela provocado e seus desregramentos vivenciados, além de temas como Cristo, Espiritismo, vida, mediunidade e imortalidade, dentre outros, que transcendem a existência corpórea e reafirmam a importância do estudo e vivência espiritual do ser. Obra realizada em homenagem ao primeiro centenário da desencarnação de Allan Kardec, reunindo emocionantes histórias deste e do outro mundo. Verdadeiros tributos de amor ao Cristo que merecem repousar, eternamente, na estante da vida de cada um de nós. Esta obra integra a coleção Humberto de Campos/Irmão X.

Imperdível e indispensável leitura !





✚ ***“É exatamente disso que a vida é feita: de momentos! Momentos os quais temos que passar, sendo bons ou não, para o nosso próprio aprendizado, por algum motivo. Nunca esquecendo do mais importante: nada na vida é por acaso...”***

✚ ***“Leve na sua memória para o resto de sua vida, as coisas boas que surgiram no meio das dificuldades. Elas serão uma prova de sua capacidade em vencer as provas e lhe darão confiança na presença divina, que nos auxilia em qualquer situação, em qualquer tempo, diante de qualquer obstáculo.”***

✚ ***“Viver é sempre dizer aos outros que eles são importantes. Que nós os amamos, porque um dia eles se vão e ficaremos com a impressão de que não os amamos o suficiente.”***

✚ ***“Só o riso, o amor e o prazer merecem revanche. O resto, é mais que perda de tempo...é perda de vida.”***

✚ ***“Aprenda a viver dentro das suas possibilidades. Buscar uma vida de aparências, fora da sua realidade, só o leva para um abismo sem volta. Construa a sua vida aos poucos, lutando a cada dia e extraindo da vida o que ela tem de melhor: a simplicidade.”***

✚ ***“A solidão é boa somente para refletir, porque, sem dúvida, fomos criados para viver uns com os outros.”***

✚ ***“Escapamos da morte quantas vezes for preciso, mas da vida nunca nos livraremos.”***

✚ ***“Que eu jamais me esqueça que Deus me ama infinitamente, que um pequeno grão de alegria e esperança dentro de cada um é capaz de mudar e transformar qualquer coisa, pois... A vida é construída nos sonhos e concretizada no amor.”***

HOMENAGEM A OUTROS ANIVERSARIANTES DE JANEIRO

Léon Denis nasceu na aldeia chamada Foug, situada nos arredores de Tours, na França, dia 1 de janeiro de 1846. Sua família, muito humilde, passou por diversas dificuldades, o que fez com que o pequeno Léon fosse obrigado a interromper, diversas vezes, os estudos para trabalhar. Desde cedo teve que lidar com a saúde fraca, principalmente os olhos. Ao completar 18 anos, passando em frente de uma livraria, teve sua atenção despertada para uma obra de título inusitado. Esse livro era “O Livro dos Espíritos” de Allan Kardec. Comprou o livro e entregou-se com avidez à leitura. Léon proferiu: *“Nele encontrei a solução clara, completa e lógica, acerca do problema universal. A minha convicção tornou-se firme. A teoria espírita dissipou a minha indiferença e as minhas dúvidas”*.

Léon ainda estava nessa fase de pesquisas sobre o espiritismo e aprofundando seu aprendizado, quando importante acontecimento se verificou na sua vida: Allan Kardec viera passar alguns dias na pacata cidade de Tours, com seus amigos. Todos os espíritas da cidade foram convidados a recebê-lo e a saudá-lo. Foi assim que Léon Denis encontrou pela primeira vez o mestre Allan Kardec. Léon recorda: *“Sob a claridade das estrelas, a voz suave e grave de Allan Kardec se elevava, e sua fisionomia meditativa, iluminada por uma pequena lâmpada colocada sobre uma mesa, no centro do jardim, produzia um aspecto fantástico. Ele nos falava sobre a obsessão, que era um assunto em voga. Foram-lhe feitas perguntas às quais respondia com fisionomia sorridente”*.

A 2 de Novembro de 1882, dia de Finados, um evento de capital importância produziu-se na sua vida: a manifestação, pela primeira vez, do Espírito que, durante meio século, seria o seu guia, o seu melhor amigo, o seu pai espiritual - Jerônimo de Praga - que lhe disse:

“Sob a claridade das estrelas, a voz suave e grave de Allan Kardec se elevava, e sua fisionomia meditativa, iluminada por uma pequena lâmpada colocada sobre uma mesa, no centro do jardim, produzia um aspecto fantástico. Ele nos falava sobre a obsessão, que era um assunto em voga. Foram-lhe feitas perguntas às quais respondia com fisionomia sorridente”.

“Vai meu filho. Pela estrada aberta diante de ti. Caminharei atrás de ti para te sustentar”. E como Léon Denis indagasse se o seu estado de saúde o permitiria estar à altura da tarefa, recebeu esta outra afirmativa: *“Coragem, a recompensa será mais bela.”* Nesta época Léon já tinha perdido grande parte da visão.

A partir de 1910, a visão de Léon Denis foi, dia a dia, enfraquecendo. A operação a que se submetera, dois anos antes, não lhe proporcionou nenhuma melhora, mas suportou, com calma e resignação, a marcha implacável desse mal que o castigou desde a juventude.

Em 1915, já quase cego, iniciou uma nova série de artigos preconizando o retorno à Natureza. Nesta época, um forte vento soprava contra o Kardecismo. O metapsiquismo surgia e espalhava aos quatro ventos comentários tendenciosos. Afirmava, prematuramente, que, à medida que a metapsíquica fosse avançando, o Espiritismo iria perdendo terreno. Esta profecia, no entanto, ainda não se realizou.

Terça-feira, 12 de Março de 1927 pelas 13 horas, respirava Denis



com grande dificuldade. Com pneumonia, a vida parecia abandoná-lo, mas o seu estado de lucidez era perfeito. As suas últimas palavras, pronunciadas com extraordinária calma, apesar da muita dificuldade, foram dirigidas à sua empregada Georgette: “

É preciso terminar, resumir e... concluir”. Fazia alusão ao prefácio da nova edição biográfica de Kardec. Neste preciso momento, faltaram-lhe completamente as forças, para que pudesse articular outras palavras. Às 21.00 horas o seu espírito elevou-se.



Ernesto Bozzano nasceu em Gênova, em 9 de janeiro de 1862. Foi um professor de filosofia da ciência na Universidade de Turim e pesquisador espírita italiano.

Pesquisador profundo e meticuloso, escreveu mais de trinta e cinco obras, todas de caráter científico. Organizador de estudo experimental, com o valioso concurso de 76 médiuns. Elaborou nove monografias inconclusas. Foi um dos mais eruditos pensadores e cientistas italianos.

O fato de representantes da Ciência oficial levarem a sério a possibilidade da transmissão de pensamento entre pessoas que vivem em continentes diferentes, a aparição de fantasmas e a existência das chamadas casas mal-assombradas scandalizava Bozzano.

Somente após ler diversas outras obras é que Ernesto Bozzano resolveu dedicar-se com afinco e verdadeiro fervor ao estudo aprofundado dos fenômenos espíritas, fazendo-o através das obras de Allan Kardec, Léon Denis, Gabriel Delanne, Paul Gibier, William Crookes, Alexander Aksakof e outros.

Como medida inicial para um estudo profundo, Bozzano organizou um grupo experimental, do qual participaram muitos professores da Universidade de Gênova.

No decurso de cinco anos consecutivos, graças ao intenso trabalho desenvolvido, esse pequeno grupo propiciou vasto material à imprensa italiana e, ultrapassando as fronteiras, chegou a vários países. Havia-se obtido a realização de quase todos os fenômenos, culminando com a materialização de seis Espíritos, de forma bastante visível, e com a mais rígida comprovação.

O seu devotamento ao trabalho fez com que se tornasse, de direito

e de fato, um dos mais salientes pesquisadores dos fenômenos espíritas, impondo-se pela projeção do seu nome e pelo acendrado amor que dedicou à causa que havia esposado e que havia defendido com todas as forças de sua convicção inabalável.

Um fato novo veio contribuir para robustecer a sua crença no Espiritismo. A desencarnação de sua mãe, em julho de 1912, serviu de ponte para demonstração da sobrevivência da alma. Bozzano realizava nessa época sessões semanais com um reduzido grupo e com a participação de famosa médium. Realizando uma sessão na data em que se dava o transcurso do primeiro ano da desencarnação de sua genitora, a médium escreveu umas palavras num pedaço de papel, as quais, depois de lidas por Bozzano o deixaram assombrado. Ali estavam escritos os dois últimos versos do epitáfio que naquele mesmo dia ele havia deixado no túmulo de sua mãe.

Havia-se obtido a realização de quase todos os fenômenos, culminando com a materialização de seis Espíritos, de forma bastante visível, e com a mais rígida comprovação.

PINGA FOGO



Chico Xavier durante o programa Pinga-Fogo

Caros Irmãos, em homenagem ao querido Chico Xavier, iniciada em abril, mês de seu aniversário, continuamos a transcrever, no nosso boletim mensal, trechos do livro Pinga-Fogo, de autoria de Saulo Gomes.

Este livro é o documento que traz na íntegra as duas edições do programa Pinga-Fogo, exibido na TV Tupi, onde o médium Chico Xavier respondia a perguntas feitas por várias pessoas. O Programa Pinga-Fogo estreou no ano de 1955 e terminou no início da década de 1980, quando a emissora foi extinta.

Agora, passaremos a transcrever o trecho do livro que narra como foi, naquela época, a comoção por causa do programa.

O PINGA FOGO

Abrindo o programa "Pinga Fogo" do Canal 4, TV-Tupi de São Paulo, na noite de 28 de julho de 1971, o apresentador Almir Guimarães colocou o médium Francisco Cândido Xavier ante as câmeras e fez a sua apresentação e a dos jornalistas que iam entrevistá-lo.

Eram esses: João de Scantimburgo (católico) e J. Herculano Pires (espírita) — ambos professores universitários e comparecendo como convidados; e mais os jornalistas da equipe do programa: Hele Alves, Reale Júnior e Saulo Gomes.

Chico Xavier agradeceu as referências de Almir à sua pessoa e dispôs-se a responder, contando com o auxílio espiritual. Afirmou: *"Estou confiante no espírito de Emmanuel, que prometeu assistir-nos pessoalmente."*

Aquário, a Era Maravilhosa Terá um Preço: A Paz

Hele Alves — Eu queria saber agora o seguinte: Os espíritas dizem que os renascimentos sucessivos da criatura humana têm por objetivo a sua evolução. Outras correntes espiritualistas como os teosofistas, os messiânicos, também dizem que nós estamos no limiar de uma era de grande beleza, a era de Aquário, na qual a humanidade será muito feliz. Eu gostaria de perguntar ao senhor o seguinte. — Se temos mais de uma dezena de séculos de evolução, se estamos no limiar de uma era de encontro da criatura humana consigo própria, como que o senhor explica as violências do mundo atual como a guerra do Vietnã, a violência da sociedade de consumo. Isso a nosso ver, não representa uma grande evolução da humanidade.

Chico Xavier — Esses fenômenos todos — diz o nosso Emmanuel que está presente — caracterizam mesmo o período de transformação em que nós nos encontramos. Diz ele: O nosso companheiro materialista dirá: Natureza. Mas para nós os religiosos, Natureza é sinônimo de manifestação de Deus. Então Deus cria a Natureza, Deus cria a vida, mas o homem, os homens ou as mulheres do planeta, são filhos de Deus e podem modificar a criação de Deus. Nós nos encontramos

no limiar de uma era extraordinária, se nos mostrarmos capacitados coletivamente a recebê-la com a dignidade devida. Se os países mais cultos do globo puderem suportar a pressão dos seus próprios problemas, sem entrar em choques destrutivos, como, por exemplo: guerra de extermínio, que deixará consequências imprevisíveis para nós todos no planeta, então veremos uma era extraordinariamente maravilhosa para o homem, porque a própria automação — diz ele — nos está dizendo que vamos ser aliviados ou quase que aposentados do trabalho mais rude no trato com o planeta, para a educação da nossa vida mental, através de informações sobre o Universo com proveito enorme, proveito incalculável para benefício da humanidade.

Mas isso terá um preço. Será o preço da paz. Se pudermos nos suportar uns aos outros, amar uns aos outros, seguindo os preceitos de Jesus, até que essa era prevaleça, provavelmente no próximo milênio, não sabemos se no princípio, se nos meados ou se no fim. O terceiro milênio nos promete maravilhas, mas se o homem, filho e herdeiro de Deus, também se mostrar digno dessas concessões. Senão vamos aguentar nós todos, talvez com as estacas zero ou quase zero para recomeçar tudo de novo.



ENSINAMENTOS DE JOANNA DE ANGELIS

A PACIÊNCIA

*Ev. Cap. IX - Item 7
Bem-aventurados os pacíficos,
porque serão chamados filhos de Deus.
Mateus, 5:9*

A mais remota hipótese de considerar-se Jesus como Deus repugna ao esforço desenvolvido pela Psicologia Profunda e pela razão, que discordam veementemente da possibilidade de um Deus-Homem ou de um Homem-Deus, configurando o Supremo Criador vestido pela tangibilidade transitória para vivenciar os postulados por Ele concebidos, envolvendo-se em interpretação mitológica, que deságua no ultrapassado labirinto conceitual do mistério para o ainda precário entendimento humano.

O evangelista João é peremptório, quando afirma: Ninguém jamais viu a Deus. **(2)**

É da mais recuada antiguidade, e mesmo modernamente em diversas culturas do Oriente, a conceituação da humanização divina assim como da divinização humana, em frontal agressão ao bom sentido da lógica e da Criação.

Conceber-se o Absoluto sintetizado no relativo é torná-lo finito, palpável, retido em pequenez, sem os atributos que O caracterizam, diminuindo-Lhe a grandeza da Infinitude e Causalidade, que somente se explicam a si mesmas.

A visão, porém, de um Jesus-Homem, que compreende a necessidade da paciência para que sejam conseguidas as metas desafiadoras, dá muito mais sentido lógico e ênfase ao Seu ministério, do que se fora o próprio Deus revestindo-se de uma forma tão desnecessária quão absurda.

Era um Homem dotado de extrema paciência, por conhecer o passado das almas e prever o seu futuro, como resultado da conduta e do empenho a que se entreguem.

2- João, 1:18. (Nota da Autora espiritual)

A paciência também pode ser considerada como a ciência da paz, e por isso são bem-aventurados os pacíficos, aqueles que trabalham com método e confiança tranquila em favor da renovação do mundo e das suas criaturas, conseguindo ser chamados filhos de Deus que representam toda a paz.

A paz deve constituir a meta do ser pensante que luta em contínuas tentativas de adquirir a plenitude.

A paz é tesouro que não pode ser afetado em circunstância alguma, que a leve a desaparecer. E a paciência é sua exteriorização, porque é o mecanismo não violento de que se utiliza, a fim de alcançar os objetivos a que se propõe.

A paciência conquistada individual através do esforço pela autoiluminação, pelo autoconhecimento e descoberta dos objetivos da existência, transforma-se em caridade de essencial significado quando direcionada aos que sofrem, ajudando-os com benignidade, trabalhando a resignação que dela também se deriva.

Há sofrimentos ocultos e desvelados, muito variados e complexos, que são desafiadores da sociedade. Aqueles que são mais vistos, às vezes sensibilizam os indivíduos, que se comovem e se oferecem para minimizá-los, embora as multidões de aflitos e sofredores se apresentem em desalinho pelas ruas, vielas e campos do mundo... Todavia, aqueles que são ocultos, que poucos percebem, estiolando os sentimentos mais belos do indivíduo, esses esperam mãos compassivas e corações pacientes para auscultá-los e escutar-lhes os gemidos quase inaudíveis, arrancando das carnes das almas os espinhos dilaceradores que as mortificam. Nem sempre ou quase nunca a tarefa é fácil. Alguns seres se encontram tão doentes moralmente e tão descrentes da caridade, que se fazem agressivos, difíceis de serem ajudados, exigindo paciência perseverante e desinteressada para os alcançar.

Outros tantos, através das suas reações afetivas encolerizadas, constituem prova áspera que a paciência deverá suplantar com bondade e compaixão.

Quanto mais doente, mais atendimento paciente necessita a ave humana ferida no seu voo de crescimento interior.

Nem sempre é fácil entender o desespero de outrem, quando não se experimentou algo semelhante. São muitos os fatores de aflição, desde pequeninas dificuldades até as exaustivas e quase insuportáveis expiações, todas exigindo paciência a fim de serem atendidas e solucionadas.

A paciência encoraja o ser, porque o ajuda a enfrentar quaisquer situações, tomado pela ciência da paz.

Jesus deu mostras significativas dessa conduta, quando deixou de fazer muita coisa que parecia indispensável e solucionadora.

Não se apressou em iniciar o ministério, senão quando os tempos haviam chegado e as circunstâncias se faziam auspiciosas.

Aguardou que João O anunciasse e, quando aquele estava quase terminando o ministério, Ele deu início ao Seu conforme o anúncio das velhas profecias.

Submeteu-se a todas as injunções impostas pelas revelações antigas que caracterizariam o Messias. Pacientemente aceitou a observação do Batista que O testificou após o fenômeno da Voz espiritual que se fez ouvida, informando ser este o Filho dileto, em quem me agrado, **(3)** Confirmando a independência entre o Pai e o Descendente.

Jesus viveu a Sua humanidade com singular elevação, suportando fome, dor, abandono e morte sem impacientar-se, submisso e confiante, ultrapassando todas as barreiras então conhecidas a respeito das resistências humanas, assim tornando-se um Paradigma a ser seguido, destruindo o que era comum, corriqueiro, banal, fixo em torno dos indivíduos: o limite das suas forças.

Já se disse que o homem é um milagre, certamente um milagre da vida, que transcende o convencional e conhecido, porque sempre se apresenta acima de qualquer interpretação e entendimento. A sua constituição física perfeita é uma maquinaria incomum, a sua emotividade extraordinária em mecanismos de altíssima sensibilidade, e o Espírito, viandante de mil jornadas, constituem

um enigma para uma rápida definição ou profunda interpretação, estando, por enquanto, além do entendido...

3- S. Lucas: 3-17. (Nota da Autora espiritual)

Humano, porém, Jesus foi especial em razão dos Seus valores. Tornou-se pequeno para fazer-se semelhante aos que O acompanhavam e não diminuiu a grandeza interior.

Ele se fez um novo biótipo, trazendo um conteúdo diferente ao convencional e aceito, realizando o antes impossível graças à Sua paranormalidade excepcional, demonstrando quem Ele é.

Tornou-se, para todos os tempos, um convite desafiador que não pode ser desconsiderado, transformando-se em exemplo humanizado de todas as possibilidades. Ele foi livre e atingiu as culminâncias do amor imaginável, da paixão pelas criaturas às quais veio socorrer e conduzir como Pastor que arrisca a vida para salvar do perigo as ovelhas que tresmalharam.

As Suas ideias mereceram estudos acurados de ateus e religiosos, de místicos e de cépticos, sendo unânimes em afirmar que a Sua justiça social é irretocável e que o Seu amor é incomum, rompendo com os tempos dos Seus dias para antecipar um futuro que ainda não foi conseguido.

O Seu compromisso com a sociedade de todas as épocas d'Ele fez um revolucionário que não instiga ódio, demonstrando que são todas as criaturas iguais, sem diferenças de credos, de raças, de nações, de classes, na condição de filhos de Deus, Seus irmãos, aos quais veio ensinar como poderiam ser felizes. No entanto, não almejou que essa felicidade fosse lograda somente após a morte, mas, no instante mesmo da renovação interior, que é o momento azado para haurir paz e harmonia.

(...)E tudo com inexcedível paciência, não antecipando informações que a mentalidade da época estivesse impossibilitada de entender, razão por que anunciou que enviaria o Consolador, que o mundo ainda não conhece... porque não o pode suportar... para fazê-lo.

Tempo e espaço na Sua dimensão encontram-se ultrapassados, valendo o momento hoje, a oportunidade apresentada para encetar a marcha da busca de Deus.

Deus é a Meta, Ele é o Meio, a vida é o caminho que Ele ilumina de exemplos para que todos se encontrem e se engrandçam.

Surge, então, com a Psicologia Profunda uma nova imagem de Jesus, o Homem que ama que serve que espera que ensina e, pacientemente, intercede junto ao Pai por todos aqueles que estão na retaguarda.

Ele deixa de ser uma lembrança da ortodoxia ou da teologia para tornar-se vivo e atuante, próximo sempre de quem O queira escutar e seguir os Seus ensinamentos atuais e palpitantes.

A Sua proposta não é para que se fuja deste mundo enfermo, da sociedade empobrecida moralmente, mas para que se consiga curar a doença com a conquista da saúde para cada membro do planeta, e haja enriquecimento moral de todas criaturas membros do organismo social.

Tal cometimento é um grave desafio, que somente os Espíritos pacientes irão conseguir, e, por isso, serão chamados filhos de Deus...



Fonte:

FRANCO, Divaldo Pereira
Jesus e o Evangelho à luz da psicologia profunda. 5. ed. Pelo Espírito Joanna de Angelis [psicografado por] LEAL, 2014.

AGENDA ESPÍRITA

EVENTOS, CURSOS, ENCONTROS



O Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro - CEERJ, tem a honra de convidar para a posse dos membros da Diretoria Executiva - triênio 2016/2018, a realizar-se no Auditório de sua sede.

Dia: 04/01/2016
Horário: 20 horas
Endereço: Rua dos Inválidos, 182 - Centro - Rio de Janeiro, RJ

O Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro - CEERJ Convida para a posse dos membros da Diretoria Executiva - Triênio 2016/2018

Dia 04/01/2016, Horário 20h

Rua dos Inválidos 182 - Centro - RJ

Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita
ESDE de Férias 2016
Tema central: "As Bem Aventuranças"

3ª feira 19h às 20h
6ª feira 15h às 16h



Data	Dia Sem.	Tema	Ref. E.S.E
05 jan	3ª	"Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus"	Cap. VII
08 jan	6ª	"Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados"	Cap. V
12 jan	3ª	"Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra"	Cap. IX
15 jan	6ª	"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos"	Cap. V
19 jan	3ª	"Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão a misericórdia"	Cap. X
22 jan	6ª	"Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus"	Cap. VIII
28 jan	3ª	"Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus"	Cap. IX
29 jan	6ª	"Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus"	Cap. XXVII, Item 30
02 fev	3ª	"Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentando, disserem todo o mal contra vós por minha causa"	Cap. XXVIII, Item 50

CE Jorge Niemeyer Convida para o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita - ESDE de Férias 2016

Tema: As Bem Aventuranças

3a. - 19h às 20h

6a. - 15h às 16h

Local: Centro Espírita Jorge Niemeyer

Rua Barão de Cotegipe, 599 - Vila Isabel

Lições para a vida



Talvez um herói se faça com umas gotas de amor, idealismo e uma grande vontade de promover o bem. Ao menos para o jovem britânico Nicolas Winton a fórmula foi essa.

Tudo começou no ano de 1938, quando ele tinha somente 29 anos e viu cancelado seu plano de férias de final de ano. Atendendo ao convite de um amigo, ele foi para a Tchecoslováquia. O que ele viu o deixou estarecido.

Eram milhares de refugiados desesperados que tinham que deixar o país rapidamente. De imediato ele percebeu que deveria fazer algo por eles. E fez.

Por conta própria, escreveu a vários países pedindo ajuda. Organizou uma primeira lista de nomes e recebeu resposta

positiva da Suécia e da Grã-Bretanha.

De volta à Inglaterra, conseguiu o apoio de organizações beneficentes e encontrou pessoas dispostas a adotar os refugiados.

Também obteve os recursos necessários para o transporte e, quando o primeiro trem chegou à Grã-Bretanha, lá estava ele, na plataforma, para a recepção.

Foram salvas seiscentas e sessenta e nove crianças por esse jovem. Crianças que se transformaram em escritores, engenheiros, biólogos, cineastas, construtores, jornalistas, guias turísticos.

Todos adultos generosos, que adotaram crianças, trabalham como voluntários fazem o bem como gratidão pelas suas próprias vidas.

Infelizmente, um novo grupo com duzentos e cinquenta passageiros não pôde partir para a liberdade, porque no dia 1º de setembro de 1939 eclodiu a guerra.

Todos os meios de transporte foram bloqueados e os que não conseguiram sair, foram enviados aos campos de concentração.



Dizem que quem salva uma vida, salva a Humanidade. Que se pode dizer de alguém que salvou mais de seiscentas?

Discreto, nem à esposa com quem se casou em 1948, ele narrou o que fizera. Foi em 1988, que o fato se tornou conhecido, quando ela encontrou, no sótão da casa, uma pasta contendo os nomes das crianças e cartas, enviadas aos seus pais.

Quando, em outubro de 2014, recebeu da República Tcheca, no Castelo de Praga, a mais alta honraria do país, a *Ordem do Leão Branco*, seu discurso foi de agradecimento aos britânicos que aceitaram receber as crianças em suas casas e aos tchecos que auxiliaram na retirada delas do país.

Sua vida, seus méritos e a operação de resgate estão contidos na biografia escrita por uma das crianças que ele salvou: Vera Gissing, que o conheceu nos seus 80 anos de idade.

Nicholas Winton desencarnou em 1º de julho de 2015, aos 106 anos.

Fonte: <http://www.mundoespirita.com.br>

Chaplin e o Esperanto



O esperantista espírita Fabiano Henrique, de Niterói, RJ noticiou um fato curioso, envolvendo Charles Chaplin e o Esperanto.

Conforme destacado na revista virtual *Esperanto Ilustrado*, o ator e cineasta inglês utilizou o Esperanto no seu primeiro longa falado, *O grande ditador*, no qual Chaplin interpreta dois papéis: o de um barbeiro ju-

deu atrapalhado e o do grande ditador Hynkel, numa sátira bem-humorada a Adolph Hitler.

Nas cenas que se passam no bairro judeu, os letreiros das casas comerciais foram escritos no idioma criado por Lázaró Zamenhof. Numa delas, pode-se ler "Vestajoj Malnovaj", que significa roupas velhas.

Noutra aparece a palavra Cambroj, que quer dizer quartos.

Alguns estudiosos afirmam que o cineasta utilizou o idioma porque procurava uma língua neutra e que parecesse estrangeira, para representar a diversidade cultural do gueto judeu.

Chaplin, no entanto, sempre se dizia um cidadão do mundo, e considerava o nacionalismo perigoso. Este pode ser um indício de que o Esperanto pudesse ser um fato social que lhe despertasse o interesse.

Fonte: <http://www.mundoespirita.com.br>

ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAK.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

Novo Ano – Novos Conceitos, Novas Atitudes



Allan Kardec, em seu comentário à questão 798, nos esclarece que: “As ideias não se transformam senão com o tempo, e não subitamente; elas se enfraquecem de geração em geração e acabam por desaparecer pouco a pouco com os que as professavam, e que são substituídos por outros indivíduos, imbuídos de novos princípios, como se verifica com as idéias políticas”.

É impressionante a atualidade de tal colocação! Constatamos facilmente a todo tempo que só com o tempo verifica-se uma real mudança de ideias, conceitos e atitudes. Após muitos anos, séculos e até milênios de experiências e expectativas em todos os campos de atuação do homem, podemos observar, no passado através dos registros históricos, e no presente através do acompanhamento dos fatos que nos chegam com velocidade cada vez maior, que efetivamente nenhuma transformação nem renovação ocorrem do dia para a noite – mesmo na era quântica, na era da eletrônica cada vez mais apurada.

Certamente, em virtude desses milênios de vivências, em que erramos e acertamos, é que hoje já podemos perceber novas situações em que os ideais e atitudes se voltam mais para os valores éticos e morais – por exemplo, nunca se viu a polícia investigativa agir de modo tão imparcial, sem se deter diante de títulos e cargos elevados, sem medo das consequências ao enfrentar figuras de renome nas áreas mais diversas antes consideradas intocáveis, inclusive a religiosa. Foram desmascarados políticos, juízes, médicos, educadores laicos e religiosos, militares, executivos de alto nível e até policiais, assim como traficantes e bandidos de toda espécie. Haja vista a Comissão Nacional da Verdade que, se não restitui as vítimas ao seio familiar e social, restitui a seus familiares o valor da justiça e a esperança de tempos melhores; os decretos e as leis a benefício do cidadão, de respeito ao trabalhador de todas as áreas, à criatura como ser humano com seus direitos e deveres, qualquer seja a sua condição social, sua etnia, sua opção sexual, sua estatura intelectual.

Também nos parece que nunca antes se viram tantas iniciativas, individuais e coletivas, cada vez mais voltadas ao bem da humanidade. Podemos ver ações nos mais variados ramos, sejam no campo médico, social, educacional, econômico, de desenvolvimento cultural e científico, ações essas cada vez mais conscientes e cooperativas; e verificam-se ainda quantas dessas criaturas são jovens de todas as categorias, até mesmo daquelas consideradas de menor condição social... E jovens de todas as idades, contribuindo de forma espantosa, fraterna, solidária e muitas vezes graciosamente, para a melhoria de vida das pessoas.

Não foi à toa que os Espíritos responderam à Kardec, na questão 573 de O Livro dos Espíritos que “a missão dos Espíritos encarnados consiste em instruir os homens, ajudá-los a avançar, melhorar as suas instituições por meios diretos e materiais”.

Tem-se hoje a impressão de um despertar generalizado, de uma conscientização paulatina e irreversível, apesar de ainda existirem situações de extrema violência e bolsões onde ainda impera a ignorância; mas agora isso gera indignação saudável e reais anseios de mudança. Mudança que só ocorrerá de dentro para fora, isto é, a partir de uma transmutação dos nossos conteúdos íntimos menos nobres e consequentemente prejudiciais ao mundo e a cada um de nós mesmos.

Mais uma vez nos lembramos de Kardec, na Revista Espírita de outubro de 1866, no estudo Os Tempos são Chegados: “Não é o Espiritismo que cria a renovação social, é a maturidade da humanidade que faz desta renovação uma necessidade. Por seu poder moralizador, por suas tendências progressivas, pela amplidão de suas vistas, pela generalidade das questões que abarca, o Espiritismo está, mais que qualquer outra doutrina, apto a secundar o movimento regenerador (...)

E em A Gênese, cap.XVIII, quando fala da Nova Geração, ele acrescenta: “A época atual é de transição; os elementos das duas gerações (a velha e a nova) se confundem (...) A nova geração, devendo fundar a era do progresso moral, distingue-se por uma inteligência e uma razão geralmente precoces, unidas ao sentimento inato do bem e das crenças espiritualistas (...)

Portanto, nesse novo ano, depois de assistirmos a tantos acontecimentos significando a derrocada de todo um conjunto de conceitos e preconceitos geradores de miséria e infelicidade, reafirmemos nossa confiança nos ensinamentos espíritas que colocam com tanta transparência as leis naturais, justas e amorosas, as quais nos fornecem alicerces sólidos e bem estruturados para a construção de tempos novos, em que novas atitudes e melhores escolhas permitirão ao homem finalmente vivenciar a solidariedade e a reciprocidade necessárias ao estabelecimento de uma nova sociedade mais justa e mais feliz. A todos um feliz 2016, de muita reflexão e boas realizações!

Fonte:



[Doris Madeira Gandres](#)

<http://www.correioespirita.org.br>



NOVA TURMA DE ESDE

Início: dia 07 de março de 2016

Local: Sede do CEAk - sala 1006

Horário: das 20:00 às 21:30 h

Informações: (21) 2549-9191



Venha estudar conosco!

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

Notas:

- 1) Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRA: O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – ALLAN KARDEC

Estudo sequencial da obra codificada por Allan Kardec: O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Horário: Todas as 4^{as} das 20:00 às 21:30 horas.

Local: CEAK – sala 1005.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRA: LIBERTAÇÃO – ANDRÉ LUIZ

O sexto livro de uma série de treze livros do espírito André Luiz pela psicografia do nosso querido Chico Xavier. Nesta obra, André Luiz trata das culpas advindas a todos aqueles – encarnados e desencarnados – que trilharam pelos caminhos morais, prejudicando a si mesmos e ao próximo. Como a evolução espiritual é Lei Divina, chega o tempo da inexorável prestação de contas, a partir do tribunal da própria consciência.

Horário: Todos os Domingos das 19:00 às 20:30 horas.

Local: CEAK – sala 1006.

GRUPO DE ESTUDO – OBRA: PENSAMENTO E VONTADE – ERNESTO BOZZANO

"Ernesto Bozzano, valendo-se de inúmeras experiências científicas, demonstra que o pensamento e a vontade são duas forças plásticas e organizadoras. Formas - Pensamento podem ser projetadas objetivamente (ideoplastia), sejam dos seres humanos, sejam dos Espíritos, tornando-se visíveis por médiuns videntes e também por intermédio da fotografia escotográfica, isto é, a fotografia obtida na escuridão. Através do estudo dos fenômenos metapsíquicos, fica provado que o pensamento não é função do cérebro: este, sim, é condicionado por aquele. Confirma-se a existência e a sobrevivência da alma, demolindo o materialismo científico e conferindo à ideia espírita "uma solidez científica inabalável"

Horário: Todas as 2^{as} das 18:15 às 19:45 horas.

Local: CEAK – sala 905.

Nota:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas;
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ☞ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/bibliotecavirtual/principal.html>
- ☞ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/p1a.htm>
- ☞ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e obtenha o seu cartão para retirar por empréstimo a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões são todos os sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização Espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 18 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de 2ª a 6ª, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. As reuniões acontecem todos os domingos das 18:30 às 20:00 horas, no CEAK, na sala 1005. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraternal. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (2545-9191) ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERNAL

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (2549-9191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (atendimento_fraternal@ceallankardec.org.br), estaremos aguardando seu contato.

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas às 6ª, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraternal, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de 2ª a 6ª. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraternal com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas às 4ª, das 13:00 às 16:00 horas.

NOTA: Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar. Maiores informações, pelo telefone (2549-9191) ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br). Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortad **24**

Ligue para nós!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (2256-0628), de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas.

LEMBRETES

- ☞ Procure chegar antes do início da reunião.**
- ☞ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**
- ☞ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.**
- ☞ O passe não é obrigatório, porém para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

☞ *Visita fraterna ao asilo Lar de Francisco* – Todo o primeiro domingo de cada mês, realizamos uma visita fraterna ao asilo Lar de Francisco, onde procuramos levar carinho e bom ânimo para todos os assistidos, que, muitas vezes, sentem falta de uma palavra amiga em seu cotidiano.

Os irmãos que estiverem interessados em participar destas visitas podem procurar pessoalmente qualquer trabalhador de nossa casa, ou ligar para o nosso telefone (2549-9191), como também entrar em contato pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).

Observação: A programação da visita estará sempre sujeita a sofrer alteração de data, de acordo com a organização do asilo.

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

☞ *Campanha do quilo para o Hospital Psiquiátrico Pedro de Alcântara* – Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício do Hospital Psiquiátrico Pedro de Alcântara. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK.

No final de cada mês os mantenedores do hospital, Centro Espírita Obreiros do Bem, recolhem as doações.

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 0392-1, conta corrente número 13908-4 ou no Banco Santander, agência 3271, conta corrente número 13.0005590.

☞ *Campanha de doação para o Instituto Paulo e Estevão* – o Instituto Paulo e Estevão, localizado na Rua do Senado, 221, trabalha com famílias em risco social e com o amparo e reinclusão de moradores de rua. Este Instituto conta com voluntários que ajudam os viciados por meio da assistência social e da evangelização. Em sua sede, é mantido um local para que os irmãos necessitados possam tomar banho e cuidar da sua higiene pessoal. O Instituto também distribui roupas e alimentos. Eles necessitam de doações de alimento (feijão, arroz, macarrão, leite, açúcar, café, canjica) para fazerem as sopas e a canjica e de roupas usadas. Os

irmãos que desejarem ajudar a esta casa, que realiza um trabalho maravilhoso, é só procurarem um dos trabalhadores de nossa casa ou mesmo falarem conosco pelo telefone (2549-9191) ou pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).

☞ Campanha de doação para a Associação Cristã Espírita de Amparo aos Necessitados – a Instituição presta assistência social à Comunidade de Austin, sem fins lucrativos e sem ajuda do governo. É mantida por doadores particulares. Fornece cesta básica a trinta e sete famílias da Comunidade.

Há uma escola de alfabetização, na qual as crianças recebem material escolar e alimentos. Também há aulas de evangelização para as crianças e os adultos. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Bradesco, agência número 0446, conta corrente número 33297-6. 25

☞ Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti – a Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.



Prece

Senhor Jesus!

Nós te agradecemos:

**pela coragem de facear as dificuldades criadas por nós mesmos;
pelas provas que nos aperfeiçoam o raciocínio e nos abrandam o coração;**

pela fé na imortalidade;

pelo privilégio de servir;

pelo dom de saber que somos responsáveis pelas próprias ações;

pelos recursos nutrientes e curativos que trazemos em nós;

pelo reconforto de reconhecer que a nossa felicidade tem o tamanho da felicidade que fizermos para os outros;

pelo discernimento que nos permite diferenciar aquilo que nos é útil daquilo que não nos serve;

pelo amparo da afeição no qual nossas vidas se alimentam em permuta constante;

pela benção da oração que nos faculta apoio interior para a solução de nossos problemas;

pela tranquilidade de consciência que ninguém nos pode subtrair...

Por tudo isso, e por todos os demais tesouros de esperança e amor, alegria e paz de que nos enriqueces a existência, sê bendito,

Senhor ao mesmo tempo que te louvamos a Infinita Misericórdia, hoje e para sempre.

